



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

PEDRO HENRIQUE LAURINDO PASSOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL E FILOSOFIA: UMA PROPOSTA
EDUCACIONAL A PARTIR DO PROGRAMA DE MATTHEW
LIPMAN**

SEROPÉDICA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

PEDRO HENRIQUE LAURINDO PASSOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL E FILOSOFIA: UMA PROPOSTA
EDUCACIONAL A PARTIR DO PROGRAMA DE MATTHEW
LIPMAN**

Monografia submetida ao Departamento de
Filosofia do Instituto de Ciências Humanas e
Sociais da Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciatura em Filosofia.

Orientadora: Prof.Dr^a.Liliane Sanchez

SEROPÉDICA

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu maior amigo, que me capacitou em todas as etapas. Agradeço também às mulheres que foram fundamentais na minha formação: minha amada mãe e minha querida avó, que infelizmente já não estão presentes, mas que continuarão a fazer parte da minha vida em todos os momentos da minha caminhada.

À minha querida irmã, que também foi como uma mãe, pelos carinhos e conselhos, e por suprir com muito amor a falta da nossa amada mãe. Às minhas tias Denise e Cristina, por contribuírem tanto para a minha vida e educação. E não poderia deixar de expressar minha gratidão à minha amada companheira, por todos os conselhos e palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis, que me deram forças para concluir esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus professores do curso de Filosofia, que me acompanharam com tanto afeto durante este longo percurso acadêmico. Em especial, agradeço à minha querida orientadora, professora Liliane Sanchez, que, com muita paciência, carinho e preocupação, me permitiu trilhar meus passos até este momento de conclusão do curso. Agradeço também à professora Cristiane Azevedo, coordenadora do curso de Filosofia, por sua atenção e carinho.

E, finalmente, agradeço a todos os meus familiares e amigos que, de alguma forma, fizeram parte da construção deste trabalho.

“Educai as crianças e não será preciso punir os homens” (Pitágoras)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir a importância do ensino de Filosofia na educação infantil, com base no projeto educacional desenvolvido pelo filósofo norte-americano Matthew Lipman. Enfrentando dificuldades ao perceber o pouco desenvolvimento do pensamento crítico em seus alunos durante suas aulas no ensino superior, Lipman idealizou, na década de 60, um programa intitulado "Filosofia para Crianças". O propósito desse programa é estimular o desenvolvimento da razoabilidade, da criticidade e da criatividade desde a educação infantil, percorrendo todo o processo de escolaridade, até o ensino médio, com o objetivo de formar cidadãos críticos, criativos e cuidadosos de forma consistente. Inspirado pelo projeto de Lipman, este estudo visa destacar a relevância da Filosofia na educação infantil, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e ético das crianças. Além disso, busca ressaltar a importância de reconhecer a criança como sujeito ativo em sua própria formação, respeitando suas histórias, realidades e pertencimentos, e oferecendo a ela a oportunidade de desenvolver seu potencial de forma plena. Para isso, também se destaca a importância do educador como mediador nesse processo educativo, dando voz à criança e convidando-a a integrar a proposta formativa. Esta pesquisa, portanto, procura evidenciar o quão essencial a Filosofia pode ser para a educação infantil, não apenas como uma simples disciplina para jovens e adultos, mas sublinhando sua importância como fundamento da formação humana, desde os primórdios da História e, por que não também, desde os primeiros anos escolares?

.

Palavras-Chaves: Educação Infantil. Filosofia. Crianças.

ABSTRACT

This study aims to discuss the importance of teaching Philosophy in early childhood education, based on the educational project developed by the American philosopher Matthew Lipman. Facing difficulties in perceiving the lack of development of critical thinking in his students during his higher education classes, Lipman designed, in the 1960s, a program called "Philosophy for Children". The purpose of this program is to stimulate the development of reasonableness, critical thinking and creativity from early childhood education, throughout the entire schooling process, up to high school, with the objective of consistently forming critical, creative and caring citizens. Inspired by Lipman's project, this study aims to highlight the relevance of Philosophy in early childhood education, emphasizing its contribution to the cognitive and ethical development of children. In addition, it seeks to emphasize the importance of recognizing children as active subjects in their own development, respecting their stories, realities and belongings, and offering them the opportunity to fully develop their potential. To this end, the importance of the educator as a mediator in this educational process is also highlighted, giving the child a voice and inviting them to participate in the educational proposal. This research, therefore, seeks to highlight how essential Philosophy can be for early childhood education, not only as a simple subject for young people and adults, but also highlighting its importance as a foundation of human development, since the beginning of History and, why not, also from the first school years?

Keywords: Child education. Philosophy. Children

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBFC	Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças
CI	Comunidade de Investigação
COVID -19	Coronavirus disease 2019
EUA	Estados Unidos da América
FpC	Filosofia para Criança
IAPC	Instituto para o Desenvolvimento De Filosofia para Crianças.
ICPIC	Conselho Internacional para Investigação Filosófica com Crianças.
IEE	Instituto para a Educação Ecumênica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
NAACI	Associação Norte-Americana para a Comunidade de Investigação.
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O QUE É FILOSOFIA PARA CRIANÇAS?	9
1.1 - As fontes teóricas que embasam o programa de FpC	11
1.2 - O método de Lipman- Principais aspectos do seu programa de FpC	13
1.2.1 - Principais Novelas criadas pelo programa de Matthew Lipman e seus manuais	16
1.2.2 – A comunidade de investigação: uma metodologia de ensino-aprendizagem	19
1.3 – FpC no Brasil e no mundo	20
1.3.1 – Os Filósofos-mirins: uma experiência alternativa ao programa do Lipman.	23
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E A FILOSOFIA	26
2.1 O ato de Filosofar com Crianças	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a importância do ensino de Filosofia na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Para isso, utilizei como base teórica o programa de ensino desenvolvido pelo filósofo norte-americano Matthew Lipman, intitulado “Filosofia para Crianças” (FpC). Este programa foi criado com o intuito de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e cuidadoso das crianças e jovens.

Este estudo é fruto das minhas experiências como mediador escolar atuando pela Prefeitura do Rio de Janeiro e dos estudos realizados no âmbito do grupo de pesquisa e extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carinhosamente denominado “Filósofos-mírrins”. Essas experiências e estudos me permitiram refletir sobre a importância da Filosofia na educação infantil e descobrir o valor significativo dessa disciplina no processo de desenvolvimento das crianças.

É importante destacar que a Filosofia na educação infantil não deve ser entendida como uma disciplina voltada para o estudo ou formulação de conceitos e teorias, da forma como é concebida para o público adulto, mas como uma ferramenta que estimula o desenvolvimento reflexivo e o pensamento crítico das crianças, proporcionando a elas a oportunidade de ampliar suas visões de mundo e, quiçá, transformá-lo em um lugar mais justo e agradável para se viver.

Assim, optei por organizar este trabalho em dois capítulos centrais. O primeiro capítulo, intitulado “O que é Filosofia para Crianças”, oferece uma visão geral dos principais aspectos do programa “Filosofia para Crianças”. Nele, apresento uma breve análise da trajetória de Matthew Lipman e das influências teóricas que foram fundamentais para o desenvolvimento de seu programa. Também são discutidos os conceitos-chave do programa, como o conceito de *pensamento de ordem superior* e o conceito de *comunidade de investigação*, e, ao final, apresento uma análise da influência desse programa no Brasil e no mundo.

O segundo capítulo, intitulado “A Educação Infantil e a Filosofia”, aborda a importância da Filosofia para a formação das crianças na educação infantil. Inicia-se com uma definição sobre a educação infantil, incluindo a apresentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O capítulo também enfatiza o papel do educador no processo de

desenvolvimento das crianças, destacando a necessidade de considerá-las como sujeitos ativos no processo formativo. Ao final, é ressaltada a importância de filosofar com as crianças como um meio de enriquecer o processo educativo.

Após esse desenvolvimento, apresento minhas considerações finais, em que realizo uma defesa da integração da Filosofia nesse nível educacional, por considerá-la fundamental para o desenvolvimento cognitivo e ético das crianças. Ela promove a autonomia, o pensamento crítico e oferece às crianças a oportunidade de compreender e enfrentar melhor os desafios do mundo ao seu redor.

A metodologia escolhida para a construção deste trabalho monográfico de fim de curso é qualitativa, teórica e especulativa, como a própria Filosofia se apresenta. Busquei estudar diversos autores que tratam da temática, tanto o idealizador do programa de Filosofia para Crianças, Matthew Lipman, como alguns de seus comentaristas e críticos, bem como autores que tratam da educação infantil numa vertente construtivista, voltada para o desenvolvimento da autonomia das crianças, como Maria Montessori.

O objetivo principal deste trabalho é explorar a possibilidade de inserir a Filosofia na educação infantil. Como já mencionado, a escolha deste tema foi fortemente influenciada pelas amplas experiências vividas durante a minha graduação em Licenciatura em Filosofia, especialmente pela minha participação no grupo de pesquisa e extensão “Filósofos-mirins”, onde pude aprender bastante sobre temas ligados ao ensino de Filosofia e à educação. Sendo um dos poucos espaços disponíveis para a discussão aprofundada sobre o ensino de Filosofia no contexto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e, muito especialmente, sobre o ensino de Filosofia para/com crianças, disciplina que, curiosamente, existe no currículo do ensino fundamental do município de Seropédica, onde a UFRRJ está localizada, este grupo de pesquisa e extensão se revelou para mim uma excelente oportunidade de ampliar minha formação como futuro educador. Por isso, ressalto aqui o grande prazer de fazer parte dessa equipe extremamente dedicada aos trabalhos e estudos sobre o tema que me inspira e me move. Essas experiências me proporcionaram uma profunda reflexão sobre a importância da Filosofia na educação infantil.

1. O QUE É FILOSOFIA PARA CRIANÇAS?

O presente capítulo pretende analisar o programa “Filosofia Para Crianças” (FpC), criado e desenvolvido pelo filósofo norte- americano Matthew Lipman, tendo como principal foco a abordagem dos seus conceitos. Trata-se de um programa de ensino que buscou apresentar a filosofia para crianças e jovens de diferentes idades, tendo como principal intuito, segundo o próprio autor, a formação de cidadãos com sentidos críticos, criativos e cuidadosos.

Matthew Lipman nasceu no dia 24 de agosto de 1923, em Vineland, no estado de Nova Jersey, nos Estados Unidos da América (EUA). Em 1945, ingressou no curso de Filosofia pela Universidade de Standford, na Califórnia, onde graduou-se em 1948. Dois anos mais tarde, em 1950, Lipman se tornou doutor pela Universidade de Colúmbia, na cidade de Nova York. Em 1954, Lipman foi contratado pela mesma Universidade de Colúmbia para o cargo de professor de Lógica. As experiências por ele vivenciadas naquele contexto, influenciaram seu olhar sobre aspectos problemáticos da educação. Conforme relata Sanchez, o autor

[...] vivenciou o período conturbado dos movimentos sociais e estudantis da década de 1960, que ocorrerem em diferentes países. Apesar de considerar justa algumas dessas reivindicações, ele não via com bons olhos as atitudes por vezes violentas dos participantes, em especial, da juventude e dos estudantes da época, que lhe pareciam irracionais e carentes de objetividade (SANCHEZ, 2021, p.34).

Naquela época, Lipman começou a notar que alguns de seus alunos universitários apresentavam dificuldades significativas na interpretação de textos específicos, em especial os textos que apresentavam conteúdos filosóficos. Segundo ele, essa dificuldade seria um forte indício da falta do desenvolvimento de habilidades de raciocínio, cuja origem do problema deveria estar na base do processo de formação escolar desses indivíduos, ou seja, ainda no período da infância.

Pensando nisso e em como buscar soluções para esse problema, em 1974, junto com uma equipe de colaboradores, Matthew Lipman criou o Institute for Advancement of Philosophy for Children (IAPC- Instituto para o desenvolvimento de Filosofia para Criança), localizado na Universidade de Montclair (New Jersey), nos

Estados Unidos. Esse instituto oferece cursos de formação para professores no programa Filosofia para Crianças, criado por ele e sua equipe. Um dos principais objetivos de Lipman com este programa, era reformular, trazer um novo olhar para o sistema educacional americano, que, para ele, não estava sendo bom o suficiente para desenvolver o processo de raciocínio lógico dos alunos americanos.

Para Lipman, a Filosofia teria um papel fundamental a desempenhar na educação, sendo uma ferramenta confiável e também estimulante. Em suas palavras:

[...] a filosofia oferece às crianças a oportunidade de discutir conceitos, tais como o de verdade, que existem em todas as outras disciplinas, mas que não são abertamente examinadas por nenhuma delas. A filosofia oferece um fórum no qual as crianças podem descobrir, por si mesmas, a relevância, para suas vidas, dos ideais que norteiam a vida de todas as pessoas. Como o passar do tempo, a presença da filosofia nas escolas é mais aceita, mais aprovada, e o que cada vez mais surpreende é o fato de ter estado ausente até agora (LIPMAN, 1990, p13)

O programa de Lipman não só visava uma reformulação curricular nas escolas americanas, mas buscava estimular a construção da capacidade de pensar da criança e do jovem. Dando, assim, à Filosofia, um lugar significativo no processo de ensino-aprendizagem. Tratava-se de uma nova proposta educacional, focada no desenvolvimento da formação do pensamento crítico, criativo e cuidadoso, proporcionando uma educação diferenciada. Através da prática de “investigação em comunidade” e da reflexão, pretendia-se estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos e suas formações ética e cidadã.

As crianças e os jovens passavam a ser, assim, agentes principais no próprio processo de ensino-aprendizagem. E a figura tradicional do professor como único detentor do conhecimento se transformava na de um “mediador”, ou como explica Kohan:

Em FpC, o bom professor é um pastor filosófico, alguém que mede seu bem em função do bem de seu rebanho. Se bem-formado no programa, ele “sacrifica” seu interesse filosófico em função do interesse dos alunos. Sua função é a de cuidar do desenvolvimento moral e intelectual de todos e cada um dos membros do seu grupo. Para seu melhor desenvolvimento, ele se tornará invisível, irreconhecível. Será participativo e dialógico até o ponto de permitir que seus alunos façam as regras de conduta que eles mesmos controlarão. Sua maior conquista será tornar-se desnecessário (KOHAN, 2005, p.101).

O programa criado por Lipman vem recebendo diversas críticas ao longo do tempo e nos diversos países em que se propagou. Principalmente no tocante às novelas e manuais desenvolvidos por ele, acusados de restringir a criatividade e a flexibilidade dos professores, imputando um formato inflexível de ensino. Além disso, os aspectos comercializáveis dos materiais e dos cursos de formação dos professores, que de uma maneira ou de outra, reforçam o caráter de mercantilização da educação. Ainda também o grande foco no pensamento lógico, como princípio da construção de um determinado pensamento ético, negligenciando outros aspectos importantes da educação filosófica.

Mas, é inegável que também trouxe algumas contribuições, dentre elas, proporcionou uma mudança nos paradigmas que fundamentam a organização curricular, dando-nos a oportunidade de enxergar a Filosofia não mais apenas como um conteúdo para “adultos”, mas como uma disciplina que pode estar entrelaçada também com a formação das crianças. Assim, abriu-se espaço para relacionar o ensino da Filosofia e o campo da Pedagogia, em especial, no tocante à Educação Infantil e às séries iniciais do Ensino Fundamental, pois ela (a Filosofia) se tornou mais uma disciplina que pode fazer parte do currículo escolar das crianças.

Para compreendermos melhor o trabalho proposto por Matthew Lipman, buscaremos investigar nesta próxima parte deste capítulo os principais conceitos e propostas do seu programa educacional de Filosofia para Crianças.

1.1 - As fontes teóricas que embasam o programa de FpC

O programa de FpC foi pensado a partir de diversas influências e autores. Dentre eles, destacam-se dois representantes da corrente pragmatista dos EUA: Charles S. Peirce e John Dewey.

Para Charles Pierce, a dúvida é um dos elementos iniciais para uma investigação científica, que deverá envolver a comunidade dos cientistas na busca de respostas para os problemas a serem resolvidos. Essas respostas ou crenças, segundo ele, também devem ser continuamente confrontadas pelas experiências vivenciadas pelos sujeitos da comunidade científica, fazendo com que, nesse processo, se busque um determinado conhecimento constituído por argumentações e contra-argumentações. Assim, o processo de investigação feito pela comunidade

estaria sempre aberto à contribuição de novos olhares e novos tipos de argumentações. Segundo ele, esses confrontos feitos pela comunidade na busca de novos argumentos, permitiria que as respostas, quando fossem consolidadas, tornar-se-iam mais consistentes.

As ideias estabelecidas por Pierce sobre a “Comunidade Científica” foram fundamentais para Lipman criar um de seus principais conceitos de FpC, que também se converte em um método de trabalho: a *Comunidade de investigação*. Conforme explica Sanchez:

“ Para Lipman, a comunidade é o lugar do dialogo filosófico, que é o caminho autentico para se fazer filosofia. O autor entende que uma pessoa se constitui pelas normas e valores que adquire no convívio social, por isso, é de suma importância cultivar atitudes democráticas e filosóficas na sala de aula, na comunidade de investigação, para que se possam formar alunos com ideias democráticas e atitudes filosóficas. É de suma importância o estabelecimento de tal comunidade, já que, ao estimular o que se chama “diálogo filosófico”, ela forneceria desenvolvimento ao modelo ideal de sociedade, que, por sua vez, produziria o modelo ideal de indivíduos (SANCHEZ, 2002, p.33).

Já a influência de John Dewey pode ser visivelmente notada através de seu olhar sobre a educação. Para Dewey, a educação tem um papel de reconstrução, reorganização das experiências, pois, por meio da educação, o aluno teria a oportunidade de aprimorar suas experiências futuras. Para que isso ocorra, é de suma relevância que a escola dê a esse aluno instrumentos que permitam que ele possa desenvolver suas capacidades, se afirmando como um ambiente de construção de pensamentos, de trocas, onde o processo de ensino-aprendizagem seria o mais ativo e participativo possível.

Para Dewey, a Filosofia teria um papel fundamental para isso, pois ela seria uma disciplina que, por excelência, permitiria cultivar o pensar e problematizar as nossas experiências. Além disso, fica bem explícito na teoria de Lipman a grande Influência vinda das teorias de Dewey sobre a relação entre educação e democracia. Para ambos os autores, a democracia seria a alternativa de gestão mais correta para a sociedade, implicando também em que a escola seja um ambiente que permita aos alunos o acesso a uma vida democrática. Segundo Sanchez (2020):

A educação deve cumprir uma função democratizante na vida social do aluno, possibilitando a compreensão dos fundamentos da ordem social, suas causas e consequências. Somente o contexto

democrático garante a liberdade e a possibilidade da investigação e do pensamento (SANCHEZ,2020,p.34)

Lipman busca, então, relacionar as ideias de educação e democracia centralizando seus argumentos no ensino de Filosofia, afirmando que, desde o início da formação escolar, o estudante estaria apto para a prática da Filosofia. Para ele, a Filosofia teria um papel primordial no processo educacional do aluno, possibilitando a oportunidade de um desenvolvimento racional, ético e democrático, tornando-o, assim, um bom cidadão para a sociedade.

1.2 - O método de Lipman- Principais aspectos do seu programa de FpC

A metodologia criada por Lipman para o desenvolvimento do seu programa se fundamenta na centralidade dada à própria disciplina Filosofia. Para este autor, a Filosofia está muito além de ser uma disciplina qualquer, mas seria “a disciplina” que permitiria às crianças desenvolverem uma forma de pensamento melhor, mais racional, organizado, coerente e consistente, que ele chamará de “pensamento de ordem superior”. A Filosofia se apresenta, no programa de Lipman, como uma disciplina curricular, que terá como componente central a Lógica. Aliás, cabe salientar que o programa de FpC está todo estruturado em princípios da Lógica. Talvez isto se deva à própria trajetória formativa de Lipman como professor de Lógica, fazendo com que, para ele, a Lógica seja a ferramenta mais adequada para a construção do raciocínio das crianças.

É fundamental ressaltar que, embora essa proposta seja inovadora ao colocar a lógica como elemento central do pensamento infanto-juvenil, tal fato é considerado por muitos dos críticos de FpC como algo questionável por ser excessivamente rígida e padronizada. Essa abordagem ignora as necessidades individuais de cada aluno, os elementos emocionais, psíquicos e inconscientes presentes na condição humana e desconsidera os diversos estilos de aprendizagem, além dos contextos sociais diferenciados que moldam a vida dos estudantes. Ademais, essa perspectiva reduz a Filosofia, que deveria ser uma disciplina que estimula o pensamento crítico, plural e multifacetado, a uma visão que se submete estritamente às regras da lógica. Não que a lógica não seja um elemento importante na construção do pensamento, mas não é o único. É, sem dúvida, um ramo da Filosofia, mas não esgota suas

possibilidades, pois também não define totalmente o humano, que é quem “filosofa”. Sendo assim, concordo com os críticos de Lipman a esse respeito.

Cabe ressaltar que, através de seu programa, Lipman pretendia não só apresentar a Filosofia como uma ferramenta para a aprendizagem, mas como uma área do conhecimento capaz de transformar a vida de cada criança, dando a elas a oportunidade de pensarem melhor, de forma crítica e criativa. Desta maneira, na medida em que se apresenta como uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento da criança, a Filosofia seria responsável por convertê-lo do caráter *normal ou cotidiano* para aquele que ele definiu como “*pensamento de ordem superior*” (racional, lógico). A primeira forma de pensamento caracterizada como “normal” pode ser compreendida como um pensamento mais acrítico e mecânico, relacionado ao “senso comum”, enquanto o outro, “de ordem superior”, seria um pensamento de excelência, um pensamento mais crítico, criativo e mais cuidadoso.

Para Lipman, ensinar a pensar demanda um conjunto de esforços com um caráter intencional, visando ajudar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança e do jovem. Esse processo de ensinar a pensar visa nesta criança e neste jovem o desenvolvimento de um pensamento conceitualmente rico, coerente, criativo, crítico, profundo e investigativo. Este tipo de pensamento pode ser entendido como um pensamento de excelência, que, por isso, receberá de Lipman o nome *pensamento de ordem superior*, ao qual ele atribui três características centrais, a saber:

Críticidade: Será entendido como um pensamento com capacidade questionadora e deliberativa, que irá problematizar, assim como examinar, avaliar os fundamentos e as crenças. Será entendido como um pensamento auto-correlativo e sensível ao contexto no qual está inserido. (SANCHEZ, 2021, p.36).

Criatividade: Será a capacidade de inovar, de ser pluralista, assim como independente, buscando aplicar determinados critérios na busca de juízos que transcendem a si mesmo e que irão enfatizar a variedade e a diferença (SANCHEZ, 2021, p.36)

Cuidado ou autocorreção: Será a capacidade de aplicação de valores no seu próprio pensar, considerando a dimensão da emoção daquilo que se aprecia, que se considera importante, de valor, tal como o exemplo de uma obra de arte ou da atenção dada às relações humanas (SANCHEZ, 2021, p.36).

Desta forma, todos esses elementos irão convergir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, as quais podemos citar:

(...) extrair inferências, estabelecer relações de causa e efeito, exprimir coerência, identificar contradição, ambiguidade, relação parte-todo, justificar opiniões com argumentos racionais, identificar suposições, empregar analogias, generalizar, classificar etc. (Lipman, 1990, p.227-240).

Como afirma Sanchez, “Para o autor, pensar dessa maneira é pensar filosoficamente, em uma " ordem superior" (SANCHEZ, 2021, p.36). Os critérios de desenvolvimento de um pensamento lógico que Lipman apresenta em sua teoria estão enraizados na busca por normas que levem a criança e o jovem a aprimorarem suas capacidades cognitivas, para que possam se tornar cidadãos democráticos, com princípios morais consistentes, adaptados à vida social. E, como já dissemos antes, a Filosofia teria um papel fundamental neste processo.

Para que todo esse processo formativo ocorra, Lipman e sua equipe de pesquisadores elaboraram materiais para serem utilizados no que eles consideram uma " educação filosófica" para as crianças e jovens. Os principais materiais do programa de FpC são as novelas filosóficas e seus respectivos manuais. As novelas filosóficas têm como principal objetivo introduzir os temas que Lipman considera necessários para as aulas de Filosofia. Estas novelas apresentam diálogos do cotidiano infantil, entre pais, crianças, vizinhos e professores, apresentando situações-problema, a partir de temas que são considerados universais e filosóficos, abrangendo conteúdos que fazem parte do campo da Filosofia, como: Lógica, Ética, Estética, Metafísica e Epistemologia. Para tanto, esses conteúdos foram adaptados à linguagem das crianças e jovens.

Porém, como já mencionamos, existem diversos aspectos que podem levar a questionamentos sobre as novelas e manuais criados por Lipman em seu programa. Um ponto que pode parecer complicado diz respeito aos aspectos comerciais associados a esses materiais e cursos de formação. Trata-se de custos que não são acessíveis a todos, além de promoverem a mercantilização da educação, aspecto que, a meu ver, não deveria ocorrer, pois limita as possibilidades de alcance a um público exclusivo que pode pagar, deixando de lado todos aqueles que não podem. Sendo assim, o tema da “democracia”, preocupação central do programa de Lipman,

acabe se tornando uma contradição, uma vez que não há garantias de distribuição desse programa efetivamente para todos, de forma gratuita.

Além disso, há preocupações de que esses cursos possam limitar significativamente a autonomia dos professores em sala de aula, pois são ministrados seguindo o padrão de abordagem proposto nos manuais que acompanham as novelas filosóficas, considerados por alguns pesquisadores como excessivamente diretivos e pouco abertos à diversidade de problematizações. Ou seja, parecem reduzir a dimensão filosófica, questionadora, provocativa da Filosofia, reduzindo-as a uma série de exercícios lógicos e padrões normativos de pensamentos. Como se só existisse uma forma de fazer Filosofia.

Como desdobramento desse aspecto, há também o foco excessivo no desenvolvimento do pensamento lógico como princípio fundamental da formação filosófica, o que pode restringir abordagens diversificadas a respeito do desenvolvimento do pensamento humano. Ora, sabemos que a lógica é importante, como já afirmamos antes, mas não é jamais definidora do humano. Somos seres complexos, não somos máquinas. Temos emoções e temos uma dimensão do inconsciente que não dominamos totalmente, que afetam nossa forma de agir e também de pensar. Nesse sentido, cabe questionar se a lógica deve ser de fato um elemento central e único para a formação ética dos sujeitos, como pretende Lipman com seu programa de FpC.

1.2.1 - Principais Novelas criadas pelo programa de Matthew Lipman e seus manuais

Buscando adaptar os temas da Filosofia à linguagem infanto-juvenil e aos interesses desse público, Lipman e seus colaboradores idealizaram as *novelas filosóficas*, destinadas às diferentes faixas etárias e com a pretensão de abordar diferentes assuntos. São elas:

Rebeca: Esta novela foi escrita por Ronald Reed, que era um dos colaboradores de Matthew Lipman. É utilizada para a iniciação filosófica com crianças da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental. O foco central desta novela é a *pergunta*, dando, assim, a oportunidade para a iniciação nas

reflexões filosóficas e no desenvolvimento de habilidades de raciocínio, como a detecção do semelhante e do diferente, relação de causa e efeito, assim como a relação de parte e todo. Ao longo da novela, as crianças são convidadas a pensar de forma própria e a se envolverem com problemas presentes no campo da Filosofia.

Issao e Guga: Esta novela é destinada para alunos com a idade entre 8 e 9 anos, sendo utilizada em turmas do 2º ao 3º ano do ensino fundamental. E tem como foco central a preocupação com a percepção e o processo de conhecimento, oportunizando o desenvolvimento de habilidades básicas do pensamento. Os principais temas do campo da Filosofia abordados nela são: Filosofia da Linguagem, Teoria do Conhecimento, Ontologia, Estética e Ética.

Pimpa: Esta novela escrita por Matthew Lipman é indicada para alunos com a faixa etária de 9 a 10 anos, sendo geralmente utilizada em turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental. O foco central é trabalhar a área da Filosofia da Linguagem, assim como temas da Antropologia, Ética e Fenomenologia. Busca o desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão, estimulando-as a escrever, propondo um aperfeiçoamento de habilidades próprias para este nível de ensino.

A descoberta de Ari dos Telles: Trata-se de uma novela destinada aos adolescentes de 11 a 13 anos de idade, indicada para alunos do 6º ao 7º ano do ensino fundamental. O foco central é aprender a pensar e foi a primeira novela criada por Lipman. Ari, o personagem principal (uma homenagem a Aristóteles), é levado a trabalhar com determinados princípios e práticas relacionados ao raciocínio lógico, buscando, assim, oferecer aos jovens alunos uma determinada familiaridade com a Lógica. Esta novela apresenta temas do campo da Ontologia, Estética, Ética, Política, Teoria do conhecimento etc. Tendo como principal objetivo o desenvolvimento da racionalidade ou o aprender a pensar.

Luiza: Esta novela é voltada para adolescentes com faixa etária de 13 aos 15 anos, sendo indicada para as turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental. O foco

é a investigação dos problemas da Ética e da Moral, oferecendo oportunidade para o desenvolvimento da reflexão sobre os valores de cada criança. Além disso, também são abordadas habilidades de regras, princípios, universalidade, assim como um ideal de mundo.

Marcos: Esta novela é destinada a adolescentes com a faixa etária de 13 aos 17 anos, e irá abordar temas de Filosofia Política. O nome Marcos, pode ser entendido como um trocadilho com o nome Marx.

Para o desenvolvimento das aulas de Filosofia com os conteúdos apresentados pelas novelas, Lipman estabeleceu roteiros que pretendem orientar o uso dessas matérias em sala de aula. Em geral, esses roteiros seguem um padrão específico: Em um primeiro momento, é feita a leitura de um dos episódios de uma das novelas filosóficas, em voz alta pelos alunos em sala de aula; depois, há a indicação dos principais pontos do texto (novela) a serem trabalhados, permitindo, assim, a escolha de itens para discussão. Segundo Sanchez (2021,p.38): "Nada impede, nesta etapa, a participação do professor, que conta ademais com as indicações explícitas de um tema nos manuais de cada episódio". As discussões a respeito dos temas escolhidos pelos alunos também podem ser votadas por eles. Desta forma, segundo Lipman, para que ocorra um fortalecimento dos discursos, o professor deve aplicar os exercícios sugeridos no manual. Um ponto interessante é que não é necessário que a turma chegue a uma determinada resposta ou conclusão sobre os assuntos discutidos, mas que façam sempre uma avaliação final do processo vivenciado em cada aula.

Porém, ao mesmo tempo em que Lipman sugere um roteiro para a condução das aulas de Filosofia para Crianças, ele diz que, em sala de aula, em relação aos temas filosóficos a serem discutidos, deve-se buscar respeitar os interesses das crianças e jovens e não os interesses do professor, dando a elas, assim, uma determinada autonomia em suas escolhas e tirando a figura do professor do foco central do processo de ensino-aprendizagem.

Os manuais criados por Lipman e seus colaboradores propõem exercícios e planos de discussões a partir das ideias centrais contidas nas novelas filosóficas. Nos cursos de preparação dos professores para a atuação em seu programa,

Lipman pretende que eles sigam as mesmas etapas metodológicas das aulas que irão ofertar nas escolas, com o principal intuito de vivenciarem os mesmos processos dos seus alunos. Cabe lembrar que, para o autor, a figura do professor deve ser entendida como alguém que estará mediando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, portanto, com quase nenhum tipo de interferência neste processo, fazendo com que o aluno busque pensar por si mesmo, criticando, ouvindo as opiniões dos outros, na busca pela melhor compreensão de um problema. Todavia, todas as discussões feitas em sala de aula devem se basear em regras que devem ser preestabelecidas, relativas ao que Lipman irá chamar de *Comunidade de investigação*.

1.2.2 – A comunidade de investigação: uma metodologia de ensino-aprendizagem

Com a ideia de *comunidade de investigação*, Lipman estabelece um novo olhar para a educação, através do qual as aulas deixariam de ser aquilo que tradicionalmente são, para se tornarem ambientes de investigações filosóficas. Para tanto, ele se fundamenta nas teorias de Charles S. Pierce, que entende a *investigação* como um ato feito pela *comunidade*, na busca de respostas que serão confrontadas com as experiências vividas por cada integrante da comunidade. No ambiente da comunidade de investigação, a criança é convidada a investigar, a pensar, desenvolvendo, assim, reflexões críticas, criativas e cuidadosas. Nela, existe um ambiente democrático, respeitoso e acolhedor para o estabelecimento de diálogos filosóficos.

Assim, a proposta metodológica que Matthew Lipman elaborou permite à criança fazer Filosofia. Segundo Sanchez:

Para tanto, ele parte da ideia de que a criança é um ser espontâneo, sincero, bem intencionado e capaz de compreender e elaborar conceitos complexos, como justiça, verdade, bem, beleza... temas considerados próprios do universo filosófico. O autor considera que as crianças são capazes de abstrações e de raciocínio crítico e afirma que se deve estimular o desenvolvimento desse tipo de reflexão, pois em sua opinião, com o passar do tempo e com o envolvimento da criança nas regras sociais, ela acaba perdendo essa dimensão abstrativa e crítica e a se comportar de acordo com os padrões normalmente exigidos por uma educação alienante (SANCHEZ, 2019, p.171).

A comunidade de investigação tem um papel fundamental tanto na teoria, como na metodologia lipmaniana. Nelas, o ambiente da sala de aula deve ser entendido como um ambiente de descobertas, de perguntas, de críticas, de investigações etc. Um ambiente que priorize a figura do aluno como personagem principal da comunidade de investigação (conforme sustentava Dewey), para poder formar seres pensantes, criativos e cuidadosos. A sala de aula é entendida, assim, como um ambiente de descobertas, de erros, acertos, dúvidas, diálogos e aprendizagens. E o aluno é visto como um ser capaz de pensar e desenvolver uma autonomia crítico-reflexiva, diferentemente do paradigma da pedagogia tradicional, em que o aluno é visto como um ser passivo, um recipiente vazio a ser preenchido com conteúdos que o professor “deposita” nele, na maioria das vezes sem nem entender realmente seus significados e importâncias.

1.3 – FpC no Brasil e no mundo

O programa de Lipman se espalhou por vários países, principalmente a partir da década de 1980. No Brasil, seu programa começou a ganhar notoriedade através da professora Catherine Young Silva, que, em 1984, promoveu uma palestra na PUC/SP. Para esse evento, convidou uma das principais colaboradoras de Lipman, a professora Ann Margareth Sharp. Anos depois, influenciada por essa palestra e pelos estudos sobre essa nova proposta educacional, foi criado, em 1985, o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC). O principal objetivo do CBFC era traduzir, pesquisar e adaptar materiais da Filosofia para Crianças, além de organizar cursos de formação para professores, visando implementar essas teorias em sala de aula.

Assim, o programa de Lipman foi se expandindo pelo Brasil, fomentando debates sobre a presença da Filosofia nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental. As ideias do programa alcançaram cidades como Florianópolis, Belo Horizonte, Cuiabá, São Luís, Fortaleza, Vitória, Brasília, Goiânia e Manaus (SILVA, 2022). Além desses grandes centros urbanos, a proposta de Lipman gradualmente se disseminou pelo interior dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo,

Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, entre outros, especialmente nas escolas da rede privada (SILVA, 2022).

Apesar da ampla aceitação da proposta de Lipman no Brasil e dos trabalhos e pesquisas realizados pelo CBFC, com o passar dos anos, esse centro começou a perder força. Infelizmente, em 2005, suas atividades foram encerradas. No entanto, suas contribuições continuam a ser uma valiosa fonte de pesquisa e debates no Brasil.

O programa criado por Lipman não se desenvolveu apenas em terras brasileiras, mas também se expandiu para diversos países ao redor do mundo. Por meio do Conselho Internacional para Investigação Filosófica com Crianças (ICPIC - International Council for Philosophical Inquiry With Children), uma instituição não governamental fundada em 1985, o programa buscou promover o diálogo entre aqueles que, de alguma forma, estão envolvidos com a investigação filosófica com crianças globalmente. Segundo Kohan,

Nos últimos trinta anos, a grande maioria das pessoas que se interessaram pela relação entre filosofia e crianças o fez motivada pelo programa de Lipman. Muitas delas continuaram trabalhando na sua aplicação ou estudo e muitas outras continuaram interessadas na área mas não na aplicação do programa de Lipman. Isto fez com que muitas pessoas que trabalharam com Lipman percebessem a necessidade de Institucionalizar o movimento de tal forma que se separasse do IAPC e pudesse incluir pessoas e intuições com perspectivas diversas sobre a prática da filosofia com crianças. Com esse intuito foi criado o “Conselho Internacional para Investigação Filosófica com Crianças” (ICPIC- International Council for Philosophical Inquiry With Children). O principal objetivo desse organismo é promover a investigação filosófica com crianças nos seus mais diversos níveis, propiciar o diálogo entre filósofos, educadores e demais pessoas comprometidas com o desenvolvimento do pensar na educação, bem como estimular os filósofos a comprometer-se em melhorar a qualidade da educação das crianças (KOHAN, 2008.p.81-82).

Cabe salientar que, a cada dois anos, o ICPIC, como relata Kohan (2008), organiza congressos internacionais. Desde a sua criação, já foram realizados diversos congressos em diferentes países, o que tem contribuído para a gradual expansão do programa desenvolvido por Lipman ao redor do mundo.

A América Latina é uma das regiões onde o programa de Lipman tem mais força, de acordo com Kohan (2008). Isso ocorre, segundo o autor, devido a:

(...) Uma certa abertura – até beirando a novidade a fascinação – em nossas culturas para a “ novidade”, especialmente quando ela vem de fora; a crise permanentemente dos sistemas educacionais , um contexto de instituições democráticas- pelo menos, formalmente - , depois de sangrentas ditaduras militares; a existência de demandas sociais expressivas para as quais a educação e a filosofia aparecem como caminho de intervenção. O certo é que a divulgação do programa *filosofia para crianças* cresceu vigorosamente em nossos países, em particular, desde finais dos anos 1980. (KOHAN, 2008, p.4)

Entre os principais países da América Latina com maior expressão do programa de Lipman estão, Argentina, Brasil, Chile, México, Uruguai, Colômbia, Peru, entre outros. Criada em 1993, a Associação Norte-Americana para a Comunidade de Investigação (NAACI – North-American Association for the Community of Inquiry), que inclui México, Canadá e Estados Unidos, organiza encontros bienais, alternando com os congressos do ICPIC. Essa associação busca desenvolver estudos e pesquisas na área de Filosofia para crianças.

Na Europa, o programa de Lipman tem sido recebido com certa frieza, especialmente nos países centrais como Alemanha e França, que possuem uma rica tradição filosófica. Kohan afirma que:

Essa pouca receptividade não pode ser entendida, como pretendem alguns impulsores do programa, apenas como uma resistência á mudança em países com tradição muito conservadoras. As razões são mais complexas e estão ligadas também á rejeição de alguns princípios do próprio programa (KOHAN, 2008, p. 92)

Os países da Europa onde o programa de Lipman tem maior difusão são Áustria, Espanha, Portugal, Islândia e Itália. Além desses, há países com bastante atividade na investigação filosófica com crianças, mas com menor difusão do programa desenvolvido por Lipman, como Bélgica, Holanda e Reino Unido. Nos últimos anos, tem havido um crescimento significativo do programa nos países do Leste Europeu, especialmente na Romênia, Bulgária e Rússia, além de grupos atuando na Finlândia, Dinamarca, Suécia, França, Hungria, Alemanha e Malta. Em todos esses países, a natureza do programa de Lipman e o grau de comprometimento variam consideravelmente. Também há reuniões anuais, promovidas pela rede SOPHIA- Network for the Advancement of Doing Philosophy with Children.

Na África, Ásia e Oceania, o programa de Lipman também se desenvolveu, apresentando algumas distinções na forma de aplicação. No continente africano, o

programa é mais voltado para a formação de professores do que para a prática com crianças. Na Nigéria, Lipman e alguns colaboradores desenvolveram um curso intensivo de formação, com duração de 10 dias em 1990, intitulado "Cantinho do Pensar", no Instituto para a Educação Ecumênica (IEE - Institute for Ecumenical Education, Thinkers Corner) em Enugu, Nigéria.

Na Ásia, especialmente no Oriente Médio, há um bom desenvolvimento do programa em Israel, onde grande parte do currículo criado por Lipman foi traduzida e publicada, com diversas formações de professores e práticas com crianças nas escolas. Países como China, Singapura, Coreia do Sul, Taiwan e Filipinas também desenvolvem vários trabalhos de formação de professores, além de cursos e práticas nas escolas.

Na Oceania, a Austrália é um dos países com maior desenvolvimento em Filosofia para crianças, realizando práticas filosóficas em algumas escolas e desenvolvendo projetos de pesquisa em âmbito universitário.

Finalizando este breve esboço sobre o programa de Filosofia para Crianças (FpC) no Brasil e no mundo, fica evidente a ampla disseminação e desenvolvimento desse programa globalmente. É importante destacar que existem diversas distinções na natureza do programa de Lipman, bem como no nível de aceitação e comprometimento em diferentes partes do mundo. Apesar dessas variações, a proposta do programa continua sendo debatida, pesquisada e analisada em muitos países ao redor do globo.

1.3.1 – Os Filósofos-mirins: uma experiência alternativa ao programa do Lipman.

Pensando nas diferentes contextualizações sociais, geográficas e culturais, diversos pensadores adaptaram a proposta de Lipman às realidades específicas de seus países. Seguindo essas propostas, a professora doutora da UFRRJ, Liliane Sanchez (também orientadora deste trabalho) criou um projeto de pesquisa e extensão, intitulado "Os Filósofos-mirins". Trata-se de um projeto criado em 2015 para oferecer "Oficinas de Filosofia na Educação Básica", adaptado à realidade de

uma escola pública do município de Seropédica e às necessidades de seu corpo discente e docente.

Para Sanchez, essa disciplina deve ser trabalhada coletivamente, construída diariamente, a partir das necessidades geradas pelos alunos, de suas inquietudes, de suas realidades. A realidade de cada escola e de cada criança são os pontos de referência mais importantes na elaboração do trabalho a ser desenvolvido. No entanto, algumas considerações fundamentais servem como alicerces dessa proposta de trabalho para o ensino da filosofia com crianças e jovens:

- A criança não é vista apenas como um futuro adulto em potencial, mas sim como um ser humano complexo, com características típicas de suas diferentes faixas etárias. A criança está apta a filosofar, a pensar, a questionar e a buscar alternativas para os problemas que surgem, como criança que é. O objetivo desse projeto não é “moldar” determinadas características nas crianças, mas sim, oferecer a oportunidade de exercitarem as inúmeras possibilidades que elas possuem como crianças que são. Não se pretende filosofar para as crianças, mas sim filosofar com elas.
- A filosofia é vista pelo significado de sua essência: amor à sabedoria. Não se pretende ensinar história da filosofia, mas sim a filosofar. A filosofia é vista como um instrumento auxiliar na formação de consciências críticas e criativas. É vista como constante questionamento sobre a ordem do mundo, das coisas estabelecidas, dos modelos existentes, que possibilitará o surgimento e a criação de alternativas, como contraposições.
- Qualquer texto pode ser considerado filosófico se trabalhado filosoficamente, ou seja, se estimular às crianças a pensarem de forma coerente, organizada, sistemática, a questionarem, criticarem, inferirem, deduzirem, fazerem analogias, formularem perguntas, justificarem respostas, discutirem, falarem e ouvirem, avaliarem e criarem hipóteses.
- O professor de filosofia com crianças – dinamizador das oficinas - deve estar apto a desenvolver a proposta acima delineada, e para tanto, deve atuar como um mediador nas discussões filosóficas. Seu papel não é o de conduzir a discussão, mas de estimulá-la, propiciar as condições necessárias para o surgimento de um ambiente de comunidade de investigação na sala de aula. Deve evitar

doutrinações morais, políticas ou religiosas, deixando abertos e livres os caminhos do pensamento, para que cada criança participante da “comunidade de investigação” desenvolva sua própria autonomia reflexiva e consciência crítica.

O objetivo geral deste projeto é realizar oficinas de prática de filosofia com alunos do ensino fundamental, focando no desenvolvimento de habilidades cognitivas e no raciocínio crítico e criativo desses alunos, contribuindo para melhorias em seus desempenhos escolares e em suas formações para a cidadania, considerando as necessidades e a realidade desse público-alvo.

O referido projeto ficou ativo desta maneira na escola mencionada até 2020, quando a pandemia da COVID 19 interrompeu o trabalho, por conta da necessidade de isolamento social. Desde então, Sanchez vem se dedicando a formar alunos de Pedagogia e Filosofia nessa temática, através da disciplina optativa que oferta na UFRRJ, intitulada “Tópicos Especiais em Filosofia para Crianças” e de seu grupo de pesquisa “Os Filósofos-mirins”, do qual tenho o privilégio de participar.

Inspirado no que venho aprendendo nesse grupo, apresentarei no próximo capítulo, a importância da Filosofia na educação infantil, destacando como a considero essencial para o desenvolvimento cognitivo e ético das crianças.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E A FILOSOFIA

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Nesse período inicial, busca-se desenvolver as potencialidades da criança de maneira integral, abrangendo aspectos físicos, emocionais, intelectuais, sociais e cognitivos, auxiliando no processo de construção de sua identidade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, o Artigo 30 estabelece que a educação infantil será oferecida em dois segmentos: O primeiro é a creche, destinada a crianças de zero a três anos de idade; O segundo é a pré-escola, que atende crianças de quatro a seis anos de idade.

Dessa forma, é de suma relevância entender que cada segmento da educação infantil deve ser observado não de forma rígida, mas de maneira múltipla e flexível. Cada criança, independentemente da idade, apresenta ritmos diferentes no processo de aprendizagem, além de possuir características, vivências e percepções distintas umas das outras. Isso demonstra a amplitude dos desafios existentes na educação infantil, muitas vezes relegada em sua importância.

Para Maria Montessori (1870/1952), grande teórica do construtivismo, a educação não deve ser vista como um ato simples de aplicação de métodos ou de transmissão de conhecimento. De acordo com a autora:

Descobrimos, assim que a educação não é aquilo que o professor transmite, mas sim um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que ela não é adquirida escutando-se de palavras, mas em virtude de experiências realizadas no ambiente. A tarefa do professor não é falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente preparado exatamente com esse objetivo. (MONTESSORI, 1987, p.16).

A educação, desta maneira, tem como principal dever promover um desenvolvimento natural, ativo e espontâneo para a criança, oferecendo a oportunidade de um crescimento múltiplo em sua vida. Assim, fica clara a grande necessidade de a educação, por meio da instituição escolar, ser um espaço de promoção de múltiplos pensamentos, descobertas e vivências do mundo ao qual a criança pertence.

Essa grande educadora italiana, que foi uma transgressora em sua época, primeira mulher a se diplomar em medicina pela Universidade de Roma, em 1896, feminista e ativista em congressos em Berlim e Londres, foi mãe solteira, do seu único filho, Mario Montessori, em 1900. Fez especialização em psiquiatria, estudando sobre crianças consideradas “anormais”, criando o método da “pedagogia científica”, também conhecido como “método Montessori”, para crianças com necessidades especiais, com resultados surpreendentes. A partir daí, intuiu que o seu método, cujos princípios são a atividade, a individualidade e a liberdade, poderia ser aplicável também com crianças sem comprometimentos cognitivos.

Em 1898, durante sua participação em um congresso médico em Turim, defendeu que “deficientes e anormais” necessitavam de um bom método pedagógico para se desenvolverem, se posicionando contrariamente à internação de “crianças anormais”, propondo, então, a criação de escolas especiais e diferenciadas para elas. Montessori se inspirava nos médicos e educadores franceses Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), professor de “o garoto selvagem de Aveyron”, e Eduard Ségui (1812-1880). Não é difícil de imaginar o grande escândalo que ela causou nos meios médico e educacional de sua época.

Porém, o ministro da Instrução Pública da Itália à época era Guido Baccelli, ex-professor dela. Encantado com suas ideias, convidou-a para ministrar conferências em Roma sobre o ensino de crianças consideradas “anormais”. A partir de então, suas ideias passaram a ser consideradas inovadoras. Montessori estudou também psicologia experimental e pedagogia nas universidades de Roma, Nápoles, Milão, Paris e Londres. Em 1904, foi nomeada para a cadeira de antropologia pedagógica da Universidade de Roma, onde pôde divulgar amplamente suas ideias e formar educadores para lidarem com as tais crianças consideradas “anormais”.

Em 1906, em Roma, foi procurada por uma construtora de prédios para trabalhadores e pessoas economicamente desfavorecidas, a fim de colaborar com um problema: pais e mães trabalhadores saíam cedo de casa, e as crianças ficavam sem ninguém para cuidá-las, passando a agir indisciplinadamente, danificando os prédios. Assim, Montessori desenvolveu um projeto pedagógico de cuidados para crianças de 3 a 7 anos, criando a primeira “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças), em janeiro de 1907. Em menos de quatro meses, os resultados foram tão

satisfatórios que, em abril de 1907, foi fundada a segunda, logo depois, a terceira. E em 1911, o método Montessori foi adotado nas escolas primárias da Itália.

Porém, em 1931, Mussolini fechou as escolas montessorianas, que não combinavam em nada com a ideologia de um regime fascista. Maria Montessori exilou-se, então, na Espanha, iniciando uma peregrinação pedagógica pelo mundo, até a sua morte, que ocorreu em 1952. Até hoje a pedagogia montessoriana é considerada por muitos como inovadora, por respeitar a identidade e a liberdade das crianças, estimulando o desenvolvimento cognitivo e a autonomia, focada no desenvolvimento do “aprender a aprender”.

Ao conhecer a experiência de Montessori e seu método pedagógico, percebi uma clara conexão com a proposta de ensinar Filosofia na Educação Infantil e com a importância que essa disciplina pode desempenhar nessa etapa de aprendizado. Incorporar a Filosofia na educação infantil não significa introduzir conceitos complexos, mas sim proporcionar um ambiente onde ideias, perguntas e pensamentos sobre o mundo ao redor possam ser explorados, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e das subjetividades das crianças. De acordo com Godotti:

Uma filosofia para crianças e jovens não estaria preocupada em formar discípulos para perpetuar uma certa corrente filosófica, uma certa visão de mundo, mas para ajudar a pensar e a transformar o mundo. Conceber a filosofia como uma especialidade é derrotá-la antes mesmo de iniciar a batalha por ela'. (GADOTTI, 2000 apud INCONTRI; BIGHETO, [2000?], p. 2, grifo do autor)

Ou seja, podemos compreender que a Filosofia para crianças não deve ser vista como uma simples disciplina formuladora de conceitos e teorias filosóficas, como é vista no ambiente acadêmico, mas sim como um estímulo ao desenvolvimento reflexivo e ao pensamento crítico, podendo proporcionar à criança a oportunidade de conhecer melhor o mundo e até transformá-lo.

Por meio disso, conseguimos observar a importância crucial do professor no processo de desenvolvimento da criança, atuando como mediador em todas as etapas desse desenvolvimento. O professor filosófico transforma o ambiente de sala de aula em um espaço totalmente colaborativo, permitindo que ele e os alunos trabalhem juntos na construção do conhecimento. Segundo Sanchez:

Para tanto, é fundamental estabelecer uma relação horizontal entre professores e alunos na CI, pautada na confiança mútua e em um

ambiente agradável de respeito a todos os envolvidos nela, considerando a importância do saber popular e do científico. Para que os alunos possam se sentir à vontade para expressarem suas ideias e opiniões, sem terem julgamentos ou rotulações, faz-se necessário garantir seus momentos de fala e possibilitar a quebra de tabus que porventura existam sobre os temas abordados. Além disso, é preciso deixar claro que, a priori, não há opiniões certas ou erradas no espaço da CI, mas que os debates se constroem por divergências e convergência de ideias, que nos levam a aprendizagens e descobertas de novas perspectivas e pensamentos a respeito dos temas investigados. (SANCHEZ ,2021 ,p.47).

Ao introduzir a filosofia na educação infantil, o professor deve sempre estar atento às técnicas, materiais e recursos que permitam que a criança seja vista como o principal sujeito no processo de aprendizagem. O diálogo deve ser enriquecido com conversas, debates e descobertas, aproximando-se das características de um verdadeiro diálogo filosófico. Cabe ao professor estabelecer metodologias que se relacionem de forma clara com as habilidades que a Filosofia desenvolve. Sanchez afirma:

(...) Ou seja, no trabalho de Filosofia com crianças é fundamental entendermos o contexto social e familiar dos alunos, para podermos atuar na desconstrução de preconceitos e do senso comum. É preciso conhecer os desafios que elas enfrentam em suas vidas individuais e nas comunidades as quais pertencem, considerando as diferenças socioeconômicas existentes entre as classes, pois, elas incidem sobre qualquer trabalho pedagógico. (SANCHEZ, 2021, p.43-44)

Nesse sentido, ao trabalhar a Filosofia na educação infantil, é fundamental que o educador considere todos os contextos que fazem parte da vida dos alunos (família, contextos sociais, culturais e econômicos). Dessa forma, podemos criar um ambiente plural, livre de preconceitos, que permita à criança enxergar as realidades do mundo em que vive de maneira questionadora e reflexiva. Ainda segundo Sanchez,

Se realmente queremos lutar por uma sociedade mais igual e justa, devemos assumir nossa responsabilidade social como educadores nesta luta, destituindo relação de poder já “naturalizadas” nos diferentes contextos e situações, trazendo a toda comunidade escolar a importância da reflexão crítica e dialógica, que é capaz de desconstruir certezas outrora absolutas e levar a reformulações ideológicas. Nesse sentido, a proposta de filosofia com as crianças consiste em substituir a abordagem típica de uma educação reprodutora por abordagens relacionadas a uma educação transformadora (SANCHEZ, 20121, p.48).

Desta forma, o ensino de Filosofia desde a infância permite que as crianças desenvolvam sua consciência crítica e, conseqüentemente, uma autonomia em seu pensamento. É papel de todos nós, educadores, garantir que isso aconteça, estabelecendo caminhos para que esse desenvolvimento ocorra. Para que isso aconteça, é importante substituir as abordagens tradicionais e reprodutoras, que ainda prevalecem no ambiente escolar, por abordagens que visem transformar a vida dos alunos.

2.1 O ato de Filosofar com Crianças

A introdução do ensino de filosofia na educação infantil ainda é vista por muitos como uma proposta arriscada. Existe o pressuposto de que, devido à grande complexidade da Filosofia, ela não poderia ter nenhuma relação com a infância, sendo mais adequada à vida adulta. No entanto, a proposta criada por Lipman abriu novos caminhos para esta disciplina. Como já afirmamos, o foco central não é apresentar termos ou ideias complexas sobre correntes filosóficas às crianças, mas sim unir a filosofia à infância, permitindo que as crianças desenvolvam seu pensamento crítico, sua autonomia e sua capacidade de reflexão.

O ato de filosofar com as crianças não está vinculado a teorias ou aos muros de uma universidade. Filosofar é um ato de inquietação, sensibilidade, reflexão e crítica sobre as questões fundamentais que fazem parte da vida de cada criança. Segundo Sanchez:

Para filosofar com as crianças, precisamos considera-las como sujeitas no tempo presente, na própria condição de infância, respeitando suas especificidades e não como supostos futuros adultos a serem moldados por um projeto educativo ideal. Significa entender que as crianças tem seus conhecimentos, seus saberes, seus interesses, seus desejos, seus limites e suas possibilidades. E que ela são potência e ato, ao mesmo tempo,. Qualquer tentativa de moldar seus pensamentos às simples regras da lógica formal é limitar as suas possibilidades de perceber o mundo por outra lógica, que é própria da infância e escapa ao controle do pensamento instituído pelos adultos. Mas, que também pode ser filosófica. (SANCHEZ, 2021, p 42-43)

O pensamento infantil possui características próprias que devem ser respeitadas por nós, educadores. É essencial permitir que suas falas, olhares e pontos de vista sejam ouvidos. Segundo Montessori em seu livro "A Criança" (1989, p.123): "(...) Essa é a primeira missão urgente da educação – libertar, nesse sentido, é conhecer; é também descobrir o ignorado." A educação deve ser um ambiente de descoberta, de pensamento reflexivo e de respeito. Para que isso ocorra, é papel do educador garantir que esse caminho não seja cerceado.

Filosofar pode ser visto, então, como um ato de provocação para a criança, instigando-a a refletir sobre determinados assuntos. Para que isso ocorra, é importante que o educador crie um ambiente de escuta e diálogo, utilizando, por exemplo, um recurso lúdico, como uma simples brincadeira ou uma música, com o intuito de provocar essa reflexão. Dessa forma, a criança terá a liberdade de pertencimento e participação, sendo incluída no processo de reflexão filosófica. Conforme afirma Sanchez:

Se queremos filosofar com elas, precisamos que a filosofia faça parte desse encontro formativo de modo amplo e irrestrito, em todos os momentos, considerando as crianças como sujeitos, com suas histórias de vida, suas realidades, seus pertencimentos, suas especificidades.... O trabalho da Filosofia com elas deve integrar todos esses elementos em sua proposta formativa. Não de maneira superficial ou descompromissada com a reflexão crítica e com o potencial educativo que lhe são inerentes, mas considerando que tal reflexão perpassa esses elementos, que são fundamentais para entendermos as linhas de pensamento de cada criança, para localizarmos, como educadores, os pontos a serem estimulados e as formas como podemos e devemos intervir. (SANCHEZ, 2021, p.43)

Desta forma, cabe ao educador encontrar os melhores caminhos que visem estimular esta criança a filosofar. Mas, para que isso aconteça, a Filosofia precisa fazer parte deste processo educacional, permitindo que a criança seja sujeita de suas próprias reflexões, histórias e realidades, dando à criança um olhar de pertencimento nesse processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, fica evidente a necessidade de discutir e refletir cada vez mais sobre a importância da Filosofia na educação infantil. Infelizmente, ainda persiste o estereótipo de que essa disciplina é relevante apenas no ensino médio ou nas universidades. No entanto, os estudos e teorias, especialmente o programa educacional desenvolvido por Matthew Lipman, mas também outras experiências alternativas a ele, oferecem uma nova perspectiva sobre o papel da Filosofia na formação das crianças.

Este estudo procurou enfatizar a relevância da Filosofia no processo de desenvolvimento infantil, mostrando como ela pode contribuir significativamente para o crescimento intelectual, social e pessoal das crianças, desde a educação infantil. Através da introdução de atitudes filosóficas questionadoras e investigativas desde cedo, é possível promover o pensamento crítico, a reflexão e a capacidade de indagar, preparando as crianças para enfrentar e transformar o mundo ao seu redor.

Portanto, considero a introdução da filosofia na educação infantil essencial para o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia das crianças. A Filosofia como parte do processo educativo possibilita debates significativos e respeitosos, permitindo que as crianças se tornem dialógicas e se construam como pensadores reflexivos e cidadãos engajados. Ao integrar a filosofia na educação infantil, estamos promovendo um aprendizado que vai além da simples aquisição de conhecimentos, estimulando o crescimento integral das crianças e preparando-as para enfrentar o mundo com um olhar crítico e questionador, algo cada vez mais necessário em um contexto onde impera a alienação e a submissão à lógica do Capital.

Como futuro professor de Filosofia, considero crucial destacar a importância de promover amplos debates sobre a importância dessa disciplina na educação infantil, para que medidas efetivas possam ser implementadas. No Brasil, a Filosofia ainda é muitas vezes considerada uma disciplina secundária por aqueles que não a conhecem bem ou que, exatamente por conhece-la, temem seu poder conscientizador. Pois, seu impacto pode ser transformador, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento de consciências críticas e insubmissas.

Posso dizer por experiência própria, que a Filosofia tem o potencial de transformar vidas, estimulando a formação de cidadãos críticos, criativos e cuidadosos, como proposto pelo programa de Lipman. Por isso, ao integrarmos a Filosofia na educação infantil, podemos estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão desde cedo, contribuindo significativamente para a formação integral das crianças.

Concluo, então, que a Filosofia tem um papel fundamental na vida das pessoas, ajudando na expressão de seus pensamentos, por meio do diálogo, do pertencimento como sujeitos no mundo, assim como no desenvolvimento da autonomia e de reflexões críticas sobre a realidade. Sendo assim, por que não ensina-la desde os anos iniciais do processo de escolaridade? Por que não promover tais elementos desde a educação infantil? Essas são perguntas que me movem na busca de me construir como futuro professor de Filosofia e como futuro educador filosófico.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, Grazielly. **Encantando crianças como filosofar**. ANPOF e o ensino .2020. Disponível em: <https://anpof.org.br/forum/a-anpof-e-o-ensino-medio/encantando-criancas-com-o-filosofar>. Acesso em 22 Jul.2024.
- BALDINI, Laura. **Maria Montessori, professora de uma nova era**: a mulher que revolucionou a educação. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2021.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de César Augusto P. Borges. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- FERNANDES, Fernanda. **Filosofia para ou com crianças**: o que é e por que apostar nessa **ideia**. Rio Prefeitura/ Multirio. Rio de Janeiro. 2019.
- FRENET, Célestin,. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **A filosofia para crianças e jovens e as perspectivas atuais de educação**. (In: KOHAN, Walter O. LEAL, Bernardina. (org.) Filosofia para Criança em Debate. Vol. 4 Petrópolis, Vozes, 2000.)
- KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças** – 2.ed. – Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.
- KOHAN, Walter Omar. **Infância. Entre educação e Filosofia/** Walter Omar Kohan. 1 ed., 1 reimp- Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LIPMAN, Matthew. **A Filosofia Vai à Escola**. Tradução de Anna Maria Moraes. São Paulo: Summus, 1995.
- MONTESSORI, Maria. **A Criança**. Tradução de Araci V. G. A. São Paulo: Editora Papyrus, 1989.
- MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente**. 12. ed. Tradução de Araci V. G. A. São Paulo: Editora Madras, 2007.
- NICONTRI, Beatriz; BIGHETO, Leila. **Filosofia para crianças**: Prática educativa e formação de professores. In: GADOTTI, Moacir (Org.). Educação e filosofia: Novas perspectivas para a escola. São Paulo: Cortez, 2000. p. 2.
- REIS, Ana Cecília. **A importância da educação Infantil para o processo de formação humana**.2022.Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Curso de Pedagogia- Pontifício universidade de Santa Catarina,2022.

SANCHEZ, Liliane (organizadora); SILVA, Wanderley da (Organizador). **Filosofia presente: ensaios para novas transformações**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021

SANCHEZ, Liliane. **A formação ética: entre modelos e a razão**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2019.

SANCHEZ, Liliane.: **Educação, Sociedade e Práticas educativa :Entre o Instituído e o Instituinte**. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade/UFS, 2010.

SANCHEZ, Liliane. **A lógica de Lipman**. .Revista sul americana de Filosofia e Educação(RESAFE). n.3, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4046>. Acesso em: 27 jul.2024.

SILVA, Joeliton Francisco: **Filosofia “Para”/”com” Crianças**: diálogos Lipman e Walter Kohan. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió,2022.